



**QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM MÁ OCLUSÃO:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**QUALITY OF LIFE IN CHILDREN WITH MALOCCLUSION:
A LITERATURE REVIEW**

Letícia Menezes FONSECA¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: leticiafonseca2000@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-2959-5113>

Ana Caroline Souza BARBOSA¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: acarolinesbarbosa@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-0973-4873>

Júlia Vitória de Souza GIRÃO²

Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: juliagirao@alu.ufc.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-3957-8996>

Douglas Matheus Lima FARIAS²

Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: douglaslimaf@alu.ufc.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-4583-0523>

Thyciana Rodrigues RIBEIRO³

Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: thyciana_odonto@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6614-6809>

Patrícia Leal Dantas LOBO³

Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: patricialobo@ufc.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2975-2244>

¹ *Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.*

² *Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.*

³ *Professora Adjunta do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.*

"Os autores declaram não haver conflitos de interesse."

Autor de correspondência:

Dra. Patrícia Leal Dantas Lobo, Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Ceará (UFC).

Rua Monsenhor Furtado s/nº, CEP 60430-350, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Tel: +55 (85) 9984-5353

E-mail: patricialobo@ufc.br

RESUMO

Introdução: A má oclusão, comum na infância, pode afetar o bem-estar físico, social e psicológico, influenciando a autoimagem e a interação social. Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) permite compreender esses impactos e orientar intervenções mais eficazes. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura acerca da qualidade de vida em crianças com má oclusão. **Metodologia:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, considerando publicações dos últimos dez anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram utilizados os descritores DeCS combinados pelo operador booleano "AND": Malocclusion, Children e Quality of Life. De um total de 460 estudos identificados, 17 foram selecionados para compor a revisão, sendo excluídos artigos fora do tema, duplicados e revisões de literatura. **Resultados:** Condições como mordida aberta anterior, sobressaliência e mordida cruzada têm impacto significativo na autoestima e socialização infantil. Além disso, a má oclusão está associada a dor, dificuldades alimentares, comprometimento do sono e aumento do estresse familiar. **Conclusão:** A má oclusão compromete a qualidade de vida de crianças, afetando seu bem-estar físico, emocional e social. A inclusão de abordagens que considerem o impacto subjetivo da condição é essencial para intervenções mais eficazes. Estudos adicionais são necessários para aprofundar o entendimento sobre os impactos da má oclusão em diferentes grupos etários e socioeconômicos.

Palavras-chave: Má oclusão. Qualidade de vida. Saúde Bucal. Planejamento de Assistência ao Paciente.

ABSTRACT

Introduction: Malocclusion, common in childhood, can affect physical, social, and psychological well-being, influencing self-image and social interaction. Evaluating oral health-related quality of life (OHRQoL) helps to understand these impacts and guide more effective interventions. **Objective:** To conduct a literature review on the quality of life in children with malocclusion. **Methods:** A bibliographic search was conducted in the PubMed, SciELO, and LILACS databases, considering publications from the last

QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM MÁ OCLUSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Leticia Menezes FONSECA; Ana Caroline Souza BARBOSA; Júlia Vitória de Souza GIRÃO; Douglas Matheus Lima FARIAS; Thyciana Rodrigues RIBEIRO; Patrícia Leal Dantas LOBO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE JANEIRO - Ed. 58. VOL. 01. Págs. 297-308. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ten years in English, Portuguese, and Spanish. The DeCS descriptors combined with the boolean operator "AND" were used: Malocclusion, Children, and Quality of Life. From a total of 460 studies identified, 17 were selected for the review, excluding articles unrelated to the topic, duplicates, and literature reviews. **Results:** Conditions such as anterior open bite, overjet, and crossbite significantly impact children's self-esteem and socialization. Additionally, malocclusion is associated with pain, eating difficulties, sleep disturbances, and increased family stress. **Conclusion:** Malocclusion impairs the quality of life of children, affecting their physical, emotional, and social well-being. Including approaches that consider the subjective impact of the condition is essential for more effective interventions. Further studies are needed to deepen the understanding of the impacts of malocclusion in different age and socioeconomic groups.

Keywords: Malocclusion. Quality of Life. Oral Health. Patient Care Planning.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal, em sua concepção atual, transcende os aspectos exclusivamente fisiológicos, incorporando dimensões sociais e psicológicas essenciais para o bem-estar geral. Nesse contexto, a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) é definida como uma percepção subjetiva e multidimensional do impacto das condições orais na vida cotidiana, considerando não apenas os efeitos físicos e psicológicos dos tratamentos, mas também fatores ambientais, familiares e sociais interconectados. A QVRSB complementa as medidas clínicas, permitindo avaliar de maneira abrangente o impacto das doenças bucais nas atividades e na qualidade de vida dos indivíduos (Tondolo *et al*, 2021).

As oclusopatias, ou má oclusão, caracterizam-se por alterações na oclusão dentária, decorrentes de anormalidades no posicionamento dos dentes, no desenvolvimento dos maxilares ou em sua relação. Essas condições frequentemente surgem durante a infância e a adolescência, podendo se agravar na idade adulta. Além dos prejuízos funcionais e estéticos, a má oclusão afeta significativamente o bem-estar psicossocial, configurando-se como um problema relevante de saúde pública devido à

alta prevalência, possibilidade de prevenção e tratamento, e impactos negativos na qualidade de vida (Gonçalves, 2020).

Na infância e adolescência, a autoimagem desempenha um papel central no comportamento futuro e na formação da personalidade (Coutinho *et al*, 2020). Alterações oclusais podem gerar estigmas sociais, com consequências psicológicas duradouras. Evidências apontam que indivíduos com má oclusão frequentemente enfrentam respostas sociais negativas, o que pode afetar profundamente sua autoestima e interação social (de Vasconcelos *et al*, 2021).

Ademais, a avaliação da QVRSB oferece uma perspectiva abrangente para o gerenciamento da saúde, subsidiando políticas públicas e direcionando recursos para grupos vulneráveis. No entanto, a literatura apresenta resultados conflitantes sobre a associação entre má oclusão e QVRSB em crianças pré-escolares (Araújo de Carvalho *et al*, 2023).

Dada a relevância das oclusopatias e seus múltiplos impactos – sociais, psicológicos, familiares e econômicos –, torna-se essencial uma análise criteriosa da literatura para esclarecer a relação entre essa condição e a qualidade de vida. Uma compreensão aprofundada dessa associação pode embasar intervenções terapêuticas mais eficazes e personalizadas, promovendo melhorias substanciais no bem-estar dos pacientes e contribuindo para avanços na prática clínica e nas estratégias de saúde pública.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo geral realizar uma revisão de literatura sobre a qualidade de vida em crianças com má oclusão, abordando os múltiplos impactos dessa condição. Especificamente, busca-se analisar as repercussões psicológicas da má oclusão, identificar seus efeitos na interação social e no bem-estar geral de pacientes pediátricos, além de explorar a influência de fatores socioeconômicos e familiares na qualidade de vida dessas crianças.

METODOLOGIA

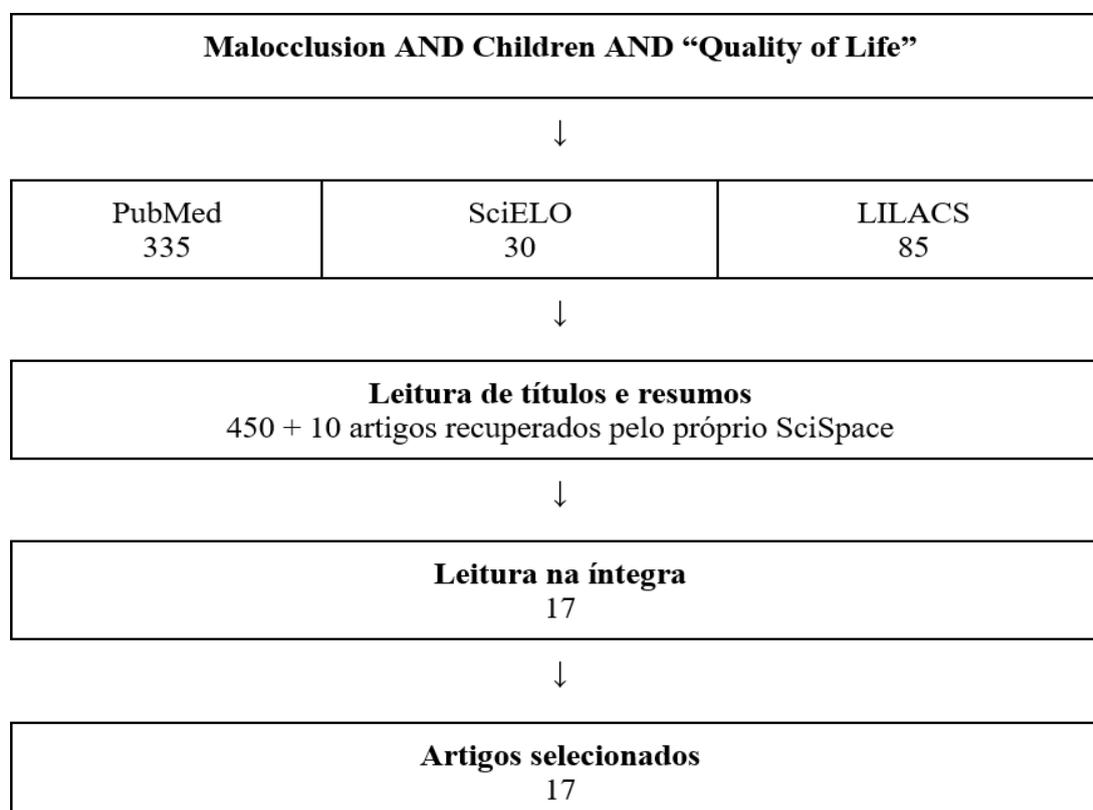
Neste estudo, foi realizada uma revisão de literatura narrativa com base em pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, abrangendo o período de 2014 a 2023 e contemplando publicações nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram

utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados pelo operador booleano "AND": *Malocclusion*, *Children* e *Quality of Life*.

Um total de 460 estudos foi identificado e importado para a plataforma de análise de artigos SciSpace®, formando um banco de referências. Inicialmente, foi realizada a leitura e a classificação dos títulos e resumos. Posteriormente, os estudos selecionados foram avaliados na íntegra, resultando em uma seleção final de 17 trabalhos. Foram excluídos artigos que não estavam diretamente relacionados ao tema, estudos duplicados e revisões de literatura.

O fluxograma a seguir descreve o processo de seleção dos artigos (Imagem 1).

Imagem 1: Fluxograma contendo o processo de seleção dos artigos.



REVISÃO DE LITERATURA

Qualidade de vida e má oclusão

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, indo além da mera ausência de

doenças ou enfermidades. Em consonância, a saúde bucal também não se limita à ausência de problemas dentais e bucais, abrangendo aspectos funcionais, psicológicos e sociais relacionados à cavidade oral. Alterações funcionais e/ou estéticas na saúde bucal podem impactar negativamente tanto a saúde geral quanto a qualidade de vida dos indivíduos (de Faria Junior, 2017).

Nos últimos anos, a avaliação da qualidade de vida tornou-se um componente essencial dos programas de saúde nos últimos anos, sendo amplamente reconhecida como um parâmetro válido para a análise do paciente em diversas áreas da saúde física e mental, incluindo a saúde bucal. Nesse contexto, o conceito de QVRSB ganhou destaque, enfatizando a influência das condições bucais sobre o bem-estar e as atividades diárias. Ferramentas de avaliação da QVRSB ajudam a identificar problemas que comprometem o bem-estar geral, viabilizando intervenções precoces e tratamentos eficazes (de Faria Junior, 2017).

A oclusão dentária ideal é caracterizada pelo alinhamento adequado entre as arcadas superior e inferior, promovendo a funcionalidade do sistema estomatognático e garantindo uma oclusão estável. Alterações dessa condição, conhecidas como má oclusão, são distúrbios craniofaciais relacionados ao crescimento e desenvolvimento, que afetam os maxilares, dentes, língua e músculos (Lopes, 2020).

A má oclusão ocupa o terceiro lugar entre os problemas odontológicos de maior prioridade em saúde pública global, superada apenas pela cárie e pelas doenças periodontais. Essa condição pode prejudicar a qualidade de vida, comprometendo a estética dental e facial, além de funções essenciais como mastigação, fonação, respiração e postura. Tais efeitos são particularmente preocupantes em crianças, pois impactam sua socialização e autoestima, reforçando a necessidade de diagnóstico e intervenção precoces (Hayne *et al*, 2020).

Alguns tipos de má oclusão, como mordida aberta anterior, sobressaliência e mordida cruzada, exercem um impacto mais acentuado na QVRSB, especialmente em aspectos emocionais e sociais (Coutinho *et al*, 2020). A detecção e o tratamento de alterações oclusais durante o período de dentição mista são essenciais para prevenir danos funcionais e reduzir os efeitos negativos na qualidade de vida das crianças (Piassi *et al*, 2019).

Impactos da Má Oclusão na Qualidade de Vida de Crianças

Historicamente, a má oclusão foi avaliada predominantemente por índices normativos, como o Índice de Estética Dental (DAI), desenvolvido por Cons *et al.* (1989) e amplamente adotado pela OMS para estudos epidemiológicos. O DAI baseia-se em padrões estéticos socialmente aceitos, sendo útil para identificar condições oclusais e determinar a necessidade de tratamento. Contudo, essa abordagem ignora os efeitos subjetivos da condição, como sua influência na autopercepção e na qualidade de vida das crianças. Por isso, a inclusão da QVRSB é recomendada para complementar as medidas normativas, proporcionando uma visão mais abrangente dos impactos da má oclusão no dia a dia infantil (da Rosa *et al.*, 2016).

O estudo de Araújo de Carvalho *et al.*, (2023) identificou que a má oclusão pode estar associada à presença de dor nos dentes, boca ou mandíbula, além de dificuldades para ingerir alimentos, líquidos e até dormir. Dados obtidos pela Escala de Impacto da Saúde Bucal na Primeira Infância (B-ECOHIS) reforçam essa relação, apontando comprometimentos nos domínios de função, aspectos psicológicos e sintomas, além de repercussões na qualidade de vida familiar, como estresse parental e disfunções familiares.

A mordida aberta, em particular, tem sido correlacionada à redução da QVRSB em crianças de 5 anos, segundo estudos que utilizaram o B-ECOHIS e a Escala de Resultados de Saúde Oral para Crianças de 5 anos (SOHO-5). Entretanto, outros tipos de má oclusão não demonstraram associação significativa com a qualidade de vida nessa faixa etária. Já no estudo de Kramer (2013) observou-se uma relação estatisticamente significativa entre má oclusão e o Perfil de Impacto da Saúde Oral Reduzido (SOQR) em crianças de 2 a 5 anos, embora a literatura ainda apresente resultados contraditórios para essa faixa etária (Araújo de Carvalho *et al.*, 2023).

De maneira geral, a má oclusão em crianças interfere diretamente na qualidade de vida, com impactos que abrangem prejuízos estéticos, fonéticos, funcionais e psicológicos, afetando não apenas o indivíduo, mas também sua família. A escassez de estudos robustos sobre o grupo populacional de 2 a 12 anos, aliada às evidências conflitantes, reforça a necessidade de mais pesquisas para esclarecer definitivamente a relação entre má oclusão e qualidade de vida nessa população.

Má Oclusão e Situação Socioeconômica Familiar

A má oclusão é resultado de causas multifatoriais, sendo os determinantes sociais da saúde elementos cruciais para compreender suas causas e prevalência. Estudos apontam que crianças de famílias menos favorecidas são mais vulneráveis a fatores ambientais e comportamentais associados à má oclusão. No estudo de Vedovello *et al*, (2016), a classe social foi determinada com base em indicadores que classificam regiões de acordo com o status socioeconômico, o que permitiu constatar que essa variável é um fator determinante para explicar a alta prevalência de má oclusão e exerce influência direta no estágio de desenvolvimento oclusal.

Crianças de famílias de baixa renda, nas faixas etárias de 8 a 10 anos e 11 a 12 anos, apresentaram, respectivamente, uma probabilidade 69% e 79% maior de experimentar impactos negativos na QVRSB, quando comparadas às de famílias mais favorecidas. Além disso, crianças não caucasianas e cujas mães tinham nível educacional mais baixo apresentaram pontuações médias 30% mais altas em indicadores de QVRSB do que seus pares. Estudos também confirmam que crianças de famílias de alta renda geralmente apresentam melhores hábitos de higiene bucal e têm mais acesso à prevenção e tratamento odontológico (Simões *et al*, 2017).

Foi encontrada uma associação entre má oclusão e status socioeconômico desfavorecido, o que pode ser explicado pela dificuldade em obter acesso ao tratamento ortodôntico, principalmente devido ao alto custo (Guimarães *et al*, 2018). Um estudo brasileiro identificou que 69% dos indivíduos não conseguiram usufruir dos benefícios do tratamento ortodôntico devido aos custos financeiros envolvidos (Marques *et al*, 2009).

A literatura que investiga os determinantes socioeconômicos e hábitos bucais deletérios ainda é limitada e apresenta resultados contraditórios, dificultando o entendimento completo do papel da classe social na saúde bucal. Essa lacuna reforça a necessidade de mais pesquisas para elucidar as desigualdades econômicas em saúde (Carvalho, 2014).

No estudo de Rosa *et al*, (2015), dificuldades para dormir, dor, problemas de fala e dificuldade para mastigar determinados alimentos foram frequentemente associados

a um impacto negativo na QVRSB. Os pais relataram sentimentos de culpa e angústia relacionados aos problemas dentários e aos tratamentos de seus filhos.

Finalmente, o estudo de AlJameel *et al*, (2023) avaliou crianças em dentição mista e observaram, na perspectiva dos pais, uma associação consistente entre má oclusão e escores mais altos no OHIP-14 (Perfil de Impacto da Saúde Bucal), indicando uma pior qualidade de vida em comparação com crianças sem má oclusão. Os escores mais elevados foram registrados em crianças de 7 a 12 anos. Em crianças de 7 anos, o impacto foi atribuído à “fase do patinho feio”, decorrente da erupção dos dentes permanentes, que compromete a estética. Já em crianças de 12 anos, mudanças sociais, psicológicas e físicas durante esse período de transição intensificam a percepção negativa sobre a aparência facial, especialmente em relação aos dentes.

DISCUSSÃO

A má oclusão apresenta alta prevalência na sociedade, mas a maioria dos estudos sobre seu impacto na qualidade de vida se concentra em adolescentes e jovens adultos. Isso evidencia a necessidade de mais pesquisas que explorem esse impacto em crianças, especialmente na dentição mista. Carvalho (2014) e Dutra *et al*, (2018) apontam controvérsias e a escassez de estudos sobre o tema. Avaliar a QVRSB no contexto das oclusopatias é fundamental, pois essas condições afetam não apenas a mastigação e a fala, mas também provocam consequências psicológicas e sociais, com experiências negativas que podem deixar marcas na criança que perdurarão por toda a sua vida. Compreender esse impacto fornece informações importantes para o gerenciamento da saúde e para a consequente elaboração de políticas públicas.

Durante muito tempo, os exames clínicos foram utilizados como ferramentas únicas para investigar a saúde bucal, negligenciando a importância dos aspectos subjetivos durante a avaliação. No entanto, o estudo de AlJameel *et al*,(2023) reforça a importância de incorporar a perspectiva do paciente na avaliação, alinhando-se à definição de saúde da OMS. Essa abordagem oferece insights valiosos sobre as implicações das condições orais no dia a dia e nas percepções gerais dos pacientes. Entre adolescentes e adultos, o impacto psicossocial da má oclusão está bem documentado, especialmente na insatisfação com a autoimagem e na influência sobre

o desempenho diário. O estudo de Rosa *et al*, (2015) destacou que as oclusopatias podem reduzir a aceitação social e induzir baixa autoestima, mas ressaltaram que mais estudos são necessários para explorar essas relações em crianças.

O impacto negativo da má oclusão na qualidade de vida infantil ainda não é consenso na literatura científica. Isso foi atribuído à ausência de instrumentos adequados para avaliar a QVRSB e à percepção limitada dos responsáveis. Fatores como desconhecimento das consequências e a ausência de sintomas claros podem levar à subestimação do problema pelos cuidadores. Esse estudo validou a Escala de Impacto da Má Oclusão na Primeira Infância, composta por 20 questões que abordam sintomas orais, limitações funcionais, impacto psicológico, interação social, imagem pessoal, angústia parental e função familiar, todas com resultados estatisticamente significativos. Esses dados reforçam o impacto mais pronunciado da má oclusão em crianças quando comparadas a pares sem oclusopatias (Faria Junior, 2017).

Os impactos das oclusopatias na vida familiar também são relevantes, pois os pais ou responsáveis desempenham um papel central na tomada de decisões sobre a saúde da criança. Vasconcelos *et al*, (2021) observou que limitações na fala ou mastigação são mais facilmente percebidas pelos pais do que pela própria criança, especialmente em idades muito precoces, quando a maturidade para avaliar a autoimagem ainda está em desenvolvimento. Piassi *et al*, (2019) relatou que pais de crianças com má oclusão demonstraram maior impacto negativo na dinâmica familiar em comparação com pais de crianças sem essa condição. Além disso, Coutinho *et al*, (2020) identificou que o status socioeconômico influencia diretamente o impacto das oclusopatias, com crianças de famílias menos favorecidas apresentando pior QVRSB e bem-estar emocional e social.

Diante disso, é evidente a necessidade de ampliar os estudos sobre os impactos da má oclusão em crianças. Esses impactos vão além das funções bucais, abrangendo aspectos psicológicos e sociais que comprometem o bem-estar geral e a autoimagem dos indivíduos. A escassez de investigações específicas nessa faixa etária reforça a urgência de desenvolver instrumentos sensíveis e intervenções direcionadas. Esses avanços são fundamentais para melhorar a saúde bucal, promover o bem-estar geral e orientar políticas públicas que assegurem um desenvolvimento saudável e pleno desde a infância.

REFERÊNCIAS

ALJAMEEL, A. H. et al. Can Malocclusion among Children Impact their Oral Health-Related Quality of Life? Parents' Perspective. **Nigerian Journal of Clinical Practice**, v. 26, n. 3, p. 267-273, 2023. https://doi.org/10.4103/njcp.njcp_1695_21

ARAÚJO DE CARVALHO, A. et al. Malocclusion and Quality of Life in Children Aged 3 to 5 Years in Salvador-BA. **On J Dent & Oral Health**. 6(4): 2023.

CARVALHO, A. C. **Maloclusão, qualidade de vida e vulnerabilidade social em crianças brasileiras: estudo de base populacional**. Belo Horizonte. Tese (Doutorado em Odontologia). Universidade Federal de Minas Gerais. 2014.

CONS, Naham C. et al. Utility of the dental aesthetic index in industrialized and developing countries. **Journal of public health dentistry**, v. 49, n. 3, p. 163-166, 1989.

COUTINHO, D. C. O. et al. Malocclusion negatively impacted the oral health-related quality of life of children of low socioeconomic status. **Arquivos em Odontologia**, v. 56, 2020. <https://doi.org/10.7308/aodontol/2020.56.e09>.

DA ROSA, G. N. et al. Association of malocclusion, happiness, and oral health-related quality of life (OHRQoL) in schoolchildren. **Journal of Public Health Dentistry**, v. 76, n. 2, p. 85-90, 2016. <https://doi.org/10.1111/jphd.12111>.

DE FARIA JUNIOR, M. A. H. **Avaliação do impacto da má-oclusão na qualidade de vida de crianças pré-escolares**. Belo Horizonte. Tese (Doutorado em Odontologia). Universidade Federal de Minas Gerais. 2017.

DE VASCONCELOS, F. M. T. et al. Impact of primary dentition malocclusion on the oral health-related quality of life in preschoolers. **Progress in Orthodontics**, v. 22, p. 1-8, 2021. <https://doi.org/10.1186/s40510-021-00384-2>.

DUTRA, S. R. et al. Impact of malocclusion on the quality of life of children aged 8 to 10 years. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 23, p. 46-53, 2018. <https://doi.org/10.1590/2177-6709.23.2.046-053.oar>.

GONÇALVES, C. S. **Prevalência de oclusopatias em jovens de 12 anos de idade: impactos físicos, sociais e emocionais**. Araçatuba. Dissertação (Mestrado em Odontologia). Universidade Estadual Paulista. 2020.

GUIMARÃES, S. P. A. et al. Impact of malocclusion on oral health-related quality of life among schoolchildren. **Brazilian Oral Research**, v. 32, p. e95, 2018. <https://doi.org/10.1590/0103-6440201302360>.

HAYNE, M. C. et al. Impacto da severidade da oclusopatia na qualidade de vida em escolares de 12 anos da rede estadual de ensino em uma população brasileira. **Revista**

QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM MÁ OCLUSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Leticia Menezes FONSECA; Ana Caroline Souza BARBOSA; Júlia Vitória de Souza GIRÃO; Douglas Matheus Lima FARIAS; Thyciana Rodrigues RIBEIRO; Patrícia Leal Dantas LOBO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE JANEIRO - Ed. 58. VOL. 01. Págs. 297-308. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

de Ciências Médicas e Biológicas, v. 19, n. 3, p. 411-416, 2020. <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v19i3.36673>.

KRAMER, P. F., et al. Exploring the impact of oral diseases and disorders on quality of life of preschool children. **Community dentistry and oral epidemiology**, 2013, 41.4: 327-335.

LOPES, V. G. B. **Má oclusão na dentição decídua e mista**. Viseu. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária). Universidade Católica Portuguesa. 2020.

MARQUES, L. S. et al. Self-perception regarding the need for orthodontic treatment among impoverished schoolchildren in Brazil. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 10, n. 3, p. 125, 2009.

PIASSI, E. et al. The impact of mixed dentition malocclusion on the oral health-related quality of life for children and their families: a case-control study. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 43, n. 3, p. 211-217, 2019. <https://doi.org/10.17796/1053-4625-43.3.12>.

ROSA, G. N. da *et al.* Impact of malocclusion on oral health-related quality of life of preschool children. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 63, n. 1, p. 33-40, 2015. <https://doi.org/10.1590/1981-863720150001000052959>.

SIMÕES, R. C. et al. Impact of malocclusion on oral health-related quality of life of 8-12 years old schoolchildren in Southern Brazil. **Brazilian Dental Journal**, v. 28, p. 105-112, 2017. <https://doi.org/10.1590/0103-6440201701278>.

TONDOLO, J. et al. Influence of malocclusion on oral health-related quality of life in children: a seven-year cohort study. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 26, n. 2, p. e2119244, 2021. <https://doi.org/10.1590/2177-6709.26.2.e2119244.oar>.

VEDOVELLO, S. A. S. *et al.* Association between malocclusion and the contextual factors of quality of life and socioeconomic status. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 150, n. 1, p. 58-63, 2016. <https://doi.org/10.1590/2177-6709.26.2.e2119244.oar>.